

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**TEATRO, MÚSICA E SOCIEDADE EM PRÁTICAS INCLUSIVAS: ESTUDO
QUE PERPASSA TRANSTORNOS E MUSICOTERAPIA**

Emanuely Barros Da Silva (manubarrosdasilva3@gmail.com)

Marcos Chaves (marcoschaves@ufgd.edu.br)

O presente compartilhamento é atravessado por inquietações que emergiram das leituras previstas no plano de trabalho de pesquisa em Iniciação Científica – título desta comunicação, e diálogos com as autoras/es dos campos da educação musical inclusiva, das artes cênicas e da psicologia. Para além das investigações bibliográficas, o estudo visitou pesquisa-ação a fim de aproximar a teoria e prática, vivenciando experiência musical e coletiva por meio do workshop “Cantando por aí: Introdução ao Canto Coral”, realizado no espaço Sucata Cultural no ano de 2025 e aberto à comunidade, com participação majoritária de discentes das artes cênicas. Algumas inquietações apareceram em nosso desenvolvimento: como desatar nós que podem dificultar nossas interações musicais? O que seria um nó tonal? Pode-se dizer que a sociedade ocidental urbana é dividida naqueles que são e não são, em “normais” e “desviantes”. Normal em relação à quê? Desviantes em relação à quê? Se não é “normal” é patológico, é errado, é visto como um “problema”, mas qual “normalidade” é essa? De qual normalidade estamos nos referindo? Como tais pensamentos contribuem ou atrapalham desenvolvimentos no campo da educação musical? Nesse sentido, é interessante compreender como o workshop de canto coral nos revelou que um espaço de vivência inclusiva, de experimentações e troca coletiva, a partir do modo que se ensina, como se

escuta, a forma que acolhe, da relação, da coletividade, pode ser uma via plural para que as diferenças existam e que se proponha a desatar os nós da exclusão. Partilhamos da perspectiva da pesquisadora Viviane Louro (2015), onde a educação inclusiva é a educação que queremos alcançar, relacionamos as ideias de Carl Rogers (1983) e Paulo Freire (2011), que fazem a interlocução sobre a importância da criação de ambientes facilitadores, empáticos e horizontais, e percebemos o workshop como um espaço fértil de vivência dessas perspectivas. Observamos que a música vai muito além da função técnica ou estética, também é uma linguagem de encontro, pertencimento e expressão das singularidades tornando um espaço de cuidado. Quando oferecemos condições para que alunas/alunos possam se expressar livremente e explorar a sua relação com a música, potencializando sua autenticidade, como também produzimos saúde e bem-estar, é permitir que cada pessoa encontre um lugar legítimo para existir e se expressar musicalmente. Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), pelo fomento à pesquisa.

Palavras-chave: educação musical; educação inclusiva; sociedade.